



Capacitação para estudantes orienta construção da cultura de paz na comunidade

Postado em: 14.11.2019

O programa Justiça Comunitária estimula a comunidade a desenvolver mecanismos próprios de resolução de conflitos.

Jogos Vorazes, Guerra dos Mundos e Black Mirror foram algumas referências cinematográficas utilizadas para conversar com 20 alunos do Colégio Militar Dom Pedro II. A atividade integra a capacitação de pais, professores, agentes comunitários (parceria com a prefeitura de Rio Branco), e mediadores do programa Justiça Comunitária, desenvolvido pelo Tribunal de Justiça do Estado do Acre (TJAC).

“A informação é insumo para nossas liberdades”, disse a palestrante. A servidora da gerência de Comunicação, Emanuely Falqueto, contextualizou os direitos fundamentais como premissas para o tema da programação: relações interpessoais e a contribuição das redes sociais para a paz.



Ao conhecer mais sobre a revolução tecnológica e as interações instantâneas, o aluno Guilherme Rodrigues se posicionou sobre a necessidade de ter uma opinião crítica: “tem muitos casos de *fake news*, de pessoas que estão vivas e falam que elas morreram, por exemplo. Aí a notícia se espalha, como no caso do Whindersson Nunes, ele disse que precisou ligar pra mãe dele e dizer que tava tudo bem”. O colega Valdemar Bezerra complementou “nas redes sociais não sabemos quem está por trás do celular”.

Já Ana Beatriz segue uma disciplina diferenciada em casa e não passa tanto tempo no celular. A estudante do 7º Ano defendeu a importância do contato direto com as pessoas: “hoje vimos vários problemas das pessoas que tem a mania de ficar muito tempo no celular e ficam grudadas na internet. Ao passar tanto tempo ali, se perde um pouco das noções humanas”.



A assistente social Antônia Freitas foi selecionada para atuar como agente comunitária e o aprendizado vai fazer parte da sua prática diária. “A comunicação é essencial para as relações sociais, inclusive para fazer a mediação de conflito, ela é a nossa principal ferramenta”, ponderou.

A vontade de colaborar com a cultura de paz fez da ação educativa uma troca de experiências. Contudo, estar preparado para lidar com divergências não é uma tarefa fácil. Desta forma, exemplos cotidianos, tanto da escola, quanto familiares foram apresentados ao debate pelos participantes. Conteúdo que se somou a sátiras, contos de fadas, vídeos e notícias de diferentes plataformas, que compuseram as análises da ação educativa.

A coordenadora de ensino Angélica Batista estava satisfeita com a proposta metodológica. “A palestra foi tão interessante, que os alunos nem queriam que acabasse. Totalmente elucidativa para nós! Como é importante esse chamado para juventude ter consciência sobre como é possível usar as redes sociais para promover a paz, que é o objetivo deste curso de mediação”.



Os esclarecimentos seguirão sendo construídos em outros encontros previstos na formação. “A principal mensagem foi sobre o respeito. Falamos também sobre assistir os meios de comunicação pensando de criticamente nos sentidos e nas informações. Também sobre propagar a paz ao não agir violentamente. Não brigar nem fisicamente, nem nos diálogos, nem nas redes sociais. É preciso pensar no outro e respeitar todos”, concluiu Falqueto.

A mediação de conflitos nas escolas capacita alunos e professores para tratar de situações ocorridas dentro da comunidade escolar, com o intuito principal de mobilizar sobre a cultura da paz e multiplicar essas práticas para redução de condutas violentas e efetivação dos direitos humanos.

Postado em: [Galeria](#), [Notícias](#) | Tags: [Justiça Comunitária](#), [Nupemec](#)

Fonte: DIINS Atualizado em 14/11/2019

[Edit](#)